

**Relato de caso: Manifestação hepatoesplênica incomum da doença da arranhadura do gato em paciente imunocompetente.**

CAVALCANTE, M.H.B 1; LACERDA, M.L.G.G 2; UEHARA, S.N.O 2;  
ODASHIRO, L.N 1; STRAPASON SUZI 2.

Residente de clínica médica do Hospital Regional de Mato Grosso Do Sul 1;  
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul 2.

**Introdução:** A doença da arranhadura do gato (DAG) ocorre na transmissão da bactéria *Bartonella henselae* mediante gatos infectados que inoculam o microorganismo por meio de arranhão, mordida ou exposição a pulgas. manifesta-se principalmente por linfadenopatia regional dolorosa e a forma disseminada compromete órgãos viscerais como o fígado e baço. Basta o diagnóstico clínico presumido para indicação de tratamento empírico. No caso da linfadenite sugere-se tratamento com azitromicina por cinco dias; e na doença disseminada indica-se a terapia combinada com azitromicina mais rifampicina.

**Objetivos:** Descrever um caso de manifestação hepatoesplênica da doença da arranhadura do gato em paciente imunocompetente.

**Delineamento e métodos:** Estudo do tipo relato de caso, as informações foram coletadas a partir de prontuário médico de hospital terciário em Mato Grosso do Sul.

**Descrição do caso:** Paciente masculino, 42 anos, relata nodulação em região inguinal à direita há 30 dias, associada a dor local e discreta perda de peso. refere arranhadura de animal felino em antebraços há quatro semanas e relação sexual desprotegida há um mês. Ao exame encontrava-se em bom estado geral, emagrecido, com gânglios cervicais e inguinal à direita, menores que dois centímetros e dolorosos. as sorologias para leishmaniose visceral, hepatite B e C, HIV e HTLV foram negativas. A sorologia para clamídia não foi realizada. iniciado tratamento para linfogranuloma venéreo com doxiciclina 100mg 12/12 horas. Tomografia computadorizada de abdome demonstrou hepatoesplenomegalia e linfonodomegalias em cadeia ilíaca e inguinal à direita. A biópsia de linfonodo inguinal demonstrou presença de granulomas epitelióides com necrose supurativa e a imuno-histoquímica sugeriu DAG como hipótese diagnóstica. O paciente recebeu alta com doxiciclina até 28 dias e com a manutenção de alguns sintomas, optou-se por tratamento com rifampicina 600 mg ao dia e azitromicina 500mg ao dia por 14 dias, tornando-se assintomático.

**Considerações finais:** A manifestação hepatoesplênica na DAG é incomum e a resposta favorável após o tratamento para a doença disseminada, contribuiu para reforçar o diagnóstico. Apesar da maioria das apresentações da DAG serem locais, a doença disseminada deve ser considerada como diagnóstico diferencial durante as investigações.

**Palavras-chave:** linfadenopatia; hepatoesplenomegalia, bartonelose.